



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - CAMPUS PETROLINA
CURSO DE PEDAGOGIA**

FRANCISCO DE ASSIS LUCAS DE OLIVEIRA

**REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

**SURUBIM – PE
2018**



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - CAMPUS PETROLINA
CURSO DE PEDAGOGIA**

FRANCISCO DE ASSIS LUCAS DE OLIVEIRA

**REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

Artigo apresentado à Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Surubim, 15 de junho de 2018.

COMISSÃO EXAMINADORA

Examinador

Examinador

Examinadora

REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

OLIVEIRA, Francisco de Assis Lucas de¹
MOTENEGRO, Iracema Hermes Pires de Mélo²

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que oportuniza os jovens e adultos que por diferentes motivos não conseguiram concluir seus estudos no período regular, buscando melhor qualificação na vida profissional. No entanto, é notório que a escola não consegue manter boa parte dos alunos que são matriculados, dando origem ao processo de evasão que é um fenômeno muito comum no universo escolar da EJA. Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo identificar as principais causas da evasão escolar na referida modalidade. Para tal, foi realizado um estudo bibliográfico seguido de pesquisa de campo com aplicação de questionários com professores que atuam com esse público. As questões do instrumento de pesquisa têm relação com os desafios encontrados pelos professores e como esses desafios contribuem para o processo de evasão. A análise aponta que o fenômeno é causado, na maioria das vezes, pela dificuldade de conciliação entre trabalho e estudo, pela desmotivação em virtude da aplicação de metodologias inadequadas para o público entre outros fatores de ordem social.

Palavras-Chave: Evasão; Educação de Jovens e Adultos; Educação.

¹ Bacharel em Filosofia, pela Faculdade Católica de Uberlândia; Licenciado em Letras, pela FALUB; Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa, pela FACOL; Especialista em Gestão e Coordenação em Educação, pela UPE; Graduando em Pedagogia, do Núcleo em Educação a Distância, da Universidade de Pernambuco - UPE, *Campus* Petrolina, Polo Surubim, Pernambuco.

² Fonoaudióloga, Doutora em Nutrição, Professora Adjunta do Bacharelado de Nutrição da Universidade de Pernambuco – UPE, *Campus* Petrolina, Pernambuco.

1 INTRODUÇÃO

A educação de Jovens e Adultos possui uma história que foi construída à margem das políticas públicas, o que justifica o estigma de exclusão que acompanha a modalidade. Contudo, o interesse constante de estudiosos e pesquisadores por essa temática tem contribuído para atenuar essa visão negativa acerca da EJA, bem como para garantir o acesso e a qualidade desse segmento. Assim, é comum que muitos alunos que dão início aos estudos, abandonem a instituição escolar, caracterizando o processo de evasão.

Em um contexto generalizado da educação brasileira, a evasão escolar se caracteriza como um problema que está presente em todas as modalidades de ensino e sobretudo, na Educação de Jovens e Adultos. A fim de buscar explicações plausíveis para deserção escolar, muitos estudos e pesquisas estão sendo realizadas para identificar as principais causas desse fenômeno. Nessa perspectiva, Souza afirma (2008) que a evasão escolar se constitui como um dos grandes problemas presentes no sistema educacional brasileiro, pois envolve fatores de ordem social, econômica, cultural, física, cognitiva, entre outros.

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com utilização de livros, artigos, periódicos de revistas e uma pesquisa de campo utilizando a entrevista semiestruturada, contendo perguntas relacionadas ao tema específico: Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e objetiva realizar um processo investigativo acerca do problema, apresentando questionamentos sobre a EJA que possibilitaram os professores colaboradores a refletirem sobre os possíveis fatores que contribuem para a evasão nessa modalidade.

O presente artigo possui três divisões: a primeira trata-se do referencial teórico que apresenta um regaste, um panorama sobre o percurso da Educação de Jovens e Adultos. A segunda parte é um levantamento bibliográfico sobre os sujeitos que fazem parte dessa modalidade e sobre as causas da evasão escolar. Na terceira parte é descrita a metodologia da pesquisa e as análises dos dados coletados. Por fim, é apresentada as considerações elencando a pertinência da realização da pesquisa.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Os primeiros movimentos relacionados à alfabetização de jovens e adultos no Brasil datam do período colonial, período em que a igreja católica era a única responsável pela educação. Os jesuítas eram os responsáveis por efetivar o ensino da leitura e escrita disseminando uma visão muito mais catequética do que educativa.

A educação de adultos teve início com a chegada dos jesuítas em 1549. Essa educação esteve, durante séculos, em poder dos jesuítas que fundaram colégios nos quais era desenvolvida uma educação cujo objetivo inicial era formar uma elite religiosa (MOURA 2003, p.26)

Por volta de 1759 o Marquês de Pombal expulsa os jesuítas do país e após dois séculos de um ensino sob a égide da igreja católica, a educação fica sob a responsabilidade do Estado. Essa mudança acarretou profundas transformações que não se constituíram como avanços para a Educação de Jovens e Adultos. Somente com o início do período imperial que iniciativas foram efetivadas para reorganização da EJA que passou a ser ofertada no horário noturno para atingir a população masculina maiores de 14 anos, analfabetos.

Após mais de um século de duração do período imperial, em 1889 o Brasil proclama a república. A partir da década de 30 a Educação de Jovens e Adultos inicia o seu processo de consolidação no sistema público de ensino, em especial, devido ao acelerado crescimento industrial que ocorria naquele momento. Nesse contexto, atender às demandas oportunizadas pela industrialização tornou-se prioridade, logo, foi oportunizado um ensino que não tinha como prioridade a formação de um sujeito crítico.

Na década de 40, o governo verificou que os índices de analfabetismo eram exorbitantes e por isso criou o primeiro movimento para atingir esse público, denominado Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos Analfabetos. Essa iniciativa tinha muito mais preocupação política do que educativa, pois o objetivo maior era formar trabalhadores e eleitores.

O grande mérito da Campanha Nacional de Educação de [Adolescentes] e Adultos [CEAA] foi propiciar uma estrutura nacional considerando-se que os Estados não possuíam verbas para tal e ela só ocorreu em função do Fundo Nacional do Ensino Primário que destinava à educação de adultos (EDA) 18% do seu percentual. Com a desativação da Campanha os sistemas por ela implementados deram origem ao supletivo (DOURADO, 2013, p.22).

Em seguida, outra medida importante foi criada após a sanção da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que diferenciava EJA da Educação Infantil. Criou-se então o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Em 1996 a LDB nº 9394/96 apresenta um parecer para reconhecer a EJA como uma modalidade de ensino e propondo diretrizes curriculares para legalizar e financiar a nova modalidade. Logo, a referida lei foi o marco da regularização da EJA como uma modalidade de ensino, pois até então era conhecida como ensino supletivo e essa denominação acarretava um entendimento mais reducionista sobre o atendimento do público de jovens e adultos (FRIEDRICH; BENITE, 2012).

Esse contexto de mudança acarretou o surgimento de diversos questionamentos acerca de como a modalidade deveria ser organizada nas escolas. Essas dúvidas foram atenuadas com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, que foram devidamente elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação, objetivando nortear o trabalho do professor e propunha para a modalidade três funções primordiais: reparadora, equalizadora e qualificadora.

Nesse sentido, é possível afirmar que mesmo diante da extrema importância da EJA na educação brasileira essa modalidade ainda carece de maior atenção para que seu acesso seja universalizado a toda a população para que os direitos de matrícula e permanência dos educandos na escola sejam garantidos.

3 OS SUJEITOS DA EJA

Pesquisas apontam que a maioria dos estudantes que compõem a modalidade da EJA são adolescentes, adultos e idosos que desenvolvem alguma ocupação no cenário do mercado de trabalho, desempenhando bem algumas práticas de letramento, mas não dominam a apropriação do código linguístico de maneira eficaz.

Nessa perspectiva, a LDBEN, em seu artigo 37 define que a modalidade da EJA deve ser ofertada para os indivíduos que por algum motivo não conseguiram ingressar ou dar continuidade aos estudos no ensino fundamental e médio na idade apropriada.

Nos incisos § 1º e § 2º do referido artigo fica evidente também que as escolas precisam respeitar as particularidades da clientela dessa modalidade de ensino e criar mecanismos para garantir o acesso e permanência na instituição.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Os alunos que fazem parte da modalidade de EJA normalmente são indivíduos com no mínimo 14 anos e podem ser caracterizados como pessoas que buscam na educação formal uma oportunidade de não permanecer à margem da sociedade letrada ou mesmo como uma maneira de sobreviver ou se autoafirmar no contexto social.

4 QUEM SÃO OS DOCENTES DA EJA?

A educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que não possui uma estrutura própria, funcionando, geralmente, em horário noturno e em condições diferenciadas. Nesse contexto, o professor se constitui como elemento fundamental no processo de valorização da modalidade, pois ele possui a mesma importância que os professores das demais modalidades. Contudo, boa parte desses professores atuam na EJA como o objetivo de complementar a carga horária do ensino regular.

Nesse sentido, muitos educadores não possuem formação adequada para atuar com esse público diferenciado e por isso, por vezes, desenvolvem uma prática pedagógica que não apresenta uma aproximação com a realidade existencial desses educandos e ainda não encontram respaldo em formações continuadas específicas para atender essa modalidade. A esse respeito, Haddad (2005) afirma que:

A Educação continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a ideia de construção do ser. Educação continuada implica repetição e imitação, mas também apropriação, ressignificação e criação (2005, p. 191 e 192).

Assim, é comum que alguns docentes que atuam na EJA utilizem linguagens e metodologias impróprias para os alunos, pois não levam em consideração as vivências destes jovens e adultos. Na maioria das vezes os professores dão uma abordagem infantilizada aos conteúdos, subestimando a capacidade de aprendizado dos jovens e adultos. Desta feita, as falhas da formação inicial e continuada desses docentes acarretam o despreparo para a atuação pedagógica e prejuízo cognitivo para os estudantes.

[...] o despreparo do corpo docente para trabalhar com a especificidade da EJA, [...] muitas vezes o professor não valoriza a experiência de vida que este aluno já traz consigo, como trabalhador, como adulto inserido num processo de produção (KLEIN; FREITAS, 2011, p. 4).

Nesse sentido, pode-se considerar que a formação continuada do professor de EJA acaba sendo efetivada na prática cotidiana, na experiência e na reflexão crítica dessa prática.

5 A EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A evasão, a grosso modo, pode ser caracterizada como uma forma de abandono da instituição escolar antes do término da série ingressada. Esse fenômeno é bem frequente nas turmas de educação de jovens e adultos, sendo, portanto, um desafio para a educação encontrar meios de garantir a permanência desses alunos na escola, como vislumbra a LDB. Contudo, as motivações da evasão são inúmeras e difícil de serem atenuadas.

Nesse sentido, Campos (2003) situa a evasão como um abandono da turma por tempo determinado ou não, apontando várias motivações de ordem social e, primordialmente, econômica que contribuem substancialmente para que esse processo ocorra com muita frequência.

No Brasil os índices de deserção na modalidade de jovens e adultos são bastante expressivos e historicamente são influenciados por fatores de ordem social, cultural e/ou pedagógica. Nesse sentido, no que tange à parcela de contribuição da escola no processo de evasão, pode-se elencar a formação precária dos docentes, a didatização inadequada dos conteúdos propostos, precariedade da formação dos professores, como também a desmotivação exacerbada dos estudantes. Logo, a ausência de objetivos atrelados à necessidade de trabalho e aos fatores mencionados levam cada vez mais os alunos a evadirem (SANTOS, 2018).

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

No que se refere à construção do arcabouço teórico foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de fortalecer as discussões presentes nessa produção. Os estudos foram de fato subsidiado, em sua maioria, pela leitura de artigos e monografias que possibilitaram a organização da revisão bibliográfica desse trabalho.

Ao longo do tempo muito fatores têm contribuído para que o insucesso e desistências ocorram nas turmas de Educação de Jovens e Adultos, o que tem gerado um problema de grande dimensão que é a evasão escolar. Por essa razão, essa pesquisa tem por intuito identificar as principais causas desse processo e proporcionar uma discussão acerca das ações que a escola pode desenvolver para manter os estudantes frequentando as salas de aula.

A investigação de campo se deu numa escola da rede municipal de Carpina-PE, instituição localizada no perímetro urbano, com 10 (dez) salas de aula, uma diretoria, secretaria, biblioteca, pátio, cozinha e área de serviço, na qual trabalham 22 funcionários, distribuídos em três turnos, 110 alunos do ensino fundamental, sendo 98 deles alunos da EJA, exclusivamente no turno da noite. O corpo docente da modalidade de EJA é o mesmo do Ensino Fundamental, oferecido nos turnos matutino e vespertino, sendo as aulas da EJA uma espécie de complementação de carga horária.

A escola atualmente possui quatro turmas EJA, sendo duas relativas ao primeiro segmento do ensino fundamental e duas focalizando o segundo segmento. A escola também conta com gestão aparentemente democrática, contudo não oferta muito apoio pedagógico para os professores que lecionam no turno da noite.

Assim sendo, esse estudo é de caráter qualitativo, tem como sujeitos da pesquisa três professores (P1, P2 e P3), atuantes na modalidade de Educação de Jovens e Adultos que se propuseram a colaborar com essa importante pesquisa para o cenário da educação. Os professores participantes têm idade entre 36 e 48 anos, formados em cursos de licenciatura, a saber: Língua portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas. Os mesmos fazem parte do quadro permanente de funcionários e possuem aproximadamente de 13 a 25 anos de tempo de serviço.

As entrevistas com eles realizadas destinaram-se a obter suas opiniões acerca de situações que contribuem direto e indiretamente para a evasão na EJA.

Para realizar as entrevistas com os professores da EJA, optou-se pelo contraturno do período de aula e isso foi de grande importância para o entendimento da realidade do funcionamento da EJA. O questionário é constituído de indagações relacionadas ao contexto geral da modalidade associado às causas e possíveis soluções para atenuar a evasão. Os docentes responderam a cinco perguntas subjetivas sem expressar qualquer dúvida sobre o teor dos questionamentos, além de responder por escrito, os professores fizeram questão de discutir oralmente de forma bastante enfática cada uma delas. O instrumento de pesquisa escolhido para a realização desse estudo foi a entrevista semiestruturada, pois ela apresenta grande flexibilidade e maior direcionamento dos participantes, desencadeando um diálogo entre entrevistado e entrevistador em que é possível obter maior aprofundamento de opiniões, bem como incorporar outras contribuições importantes sobre o tema, mas que não foram introduzidas ao roteiro previamente.

No que concerne à confidencialidade da identidade dos envolvidos nessa pesquisa, houve total sigilo. Além disso, os professores participantes assinaram um termo de consentimento, atestando que estavam cientes da realização do estudo e que seriam omitidas do trabalho todas as informações que permitissem identificá-los.

Para a análise dos dados, foi feito um estudo qualitativo dos resultados redigidos através da eleição de tópicos e temas em uma sequência narrativa ancorada na literatura e nas próprias verbalizações dos sujeitos, favorecendo assim uma análise crítica do texto.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados refletem características e peculiaridades próprias do corpo docente participante da pesquisa e as questões criadas para esse estudo foram estruturadas para traçar um panorama partindo da problemática dessa pesquisa que é a evasão na EJA. Durante as entrevistas, os educadores expuseram as maiores dificuldades existentes para reger as aulas nessas turmas e de certa forma, concomitantemente, chegaram a levantar diversas hipóteses dos motivos pelos quais tantos alunos dão início aos estudos nas turmas de EJA e não chegam a concluir o curso.

Na primeira questão quando os professores foram indagados sobre os pontos negativos e positivos encontrados na EJA, suas respostas evidenciaram uma

maturidade profissional bem expressiva com relação ao trabalho e com a modalidade e uma grande concordância de opiniões, pois foram unânimes em afirmar que há muitos pontos positivos, mas que os docentes precisam atentar para o uso de metodologias que considerem o perfil do aluno. Isso pode ser observado na resposta dada pelo Professor (P3): “Como ponto positivo o sistema EJA proporciona a quem não pôde dar prosseguimento aos seus estudos, a oportunidade de fazê-lo, utilizando-se uma metodologia diferenciada e em horário oportuno. Como ponto negativo, há muita evasão escolar, o material desenvolvido para uso didático quase sempre não corresponde com o contexto de vida do aluno”.

Observa-se na resposta aspectos relevantes que também foram contemplados nos estudos de Oliveira (2009) e Ferrari (2011) ao detectarem que a EJA possui uma identidade distinta não só na sua especificidade etária, mas, primordialmente, na sua especificidade sócio histórico-cultural. É um perfil de aluno diferenciado e atentar sobre isso pode impactar positivamente na permanência dos alunos na escola.

A segunda pergunta está intrinsecamente ligada à primeira, pois as dificuldades apontadas acima podem estar relacionadas diretamente com a questão das desistências. Assim, quando os professores foram indagados sobre quais motivos que levam os alunos a procurarem a EJA e quais as dificuldades por eles encontradas neste ensino, eles responderam que, em geral, os motivos estão relacionados com o término do ensino fundamental e com o objetivo de ingressar no mercado de trabalho ou melhorar o posto que exercem atualmente. Isso pode ser ratificado na resposta de (P1): “Os que já trabalham vão em busca de aprimoramento para se adequar as exigências do mercado, outros procuram a EJA porque estão desempregados e a conclusão dos estudos dará mais chances de conseguir um emprego. E tem aqueles alunos adolescentes que estão fora de faixa e por terem reprovado alguns anos precisam correr atrás do tempo perdido para terminar os estudos. Quanto às dificuldades encontradas por eles, temos observado que alguns chegam cansados, outros desinteressados, também tem a questão da insegurança e das drogas” (P1).

Sobre este aspecto, Souza (1994) afirmou em suas pesquisas que os alunos da EJA que já passaram pelo ensino regular e depois vivenciaram um tempo longe da escola, ao retomarem seus estudos passam a valorizar o conhecimento como algo essencial para suas vidas e um meio para a ascensão social. Sendo assim, é perceptível que esse sentimento acomete boa parte dos alunos desta modalidade e

por isso muito veem nela uma oportunidade de recuperar o tempo que não pôde frequentar a escola.

Na terceira pergunta da entrevista os professores foram indagados sobre os possíveis motivos da evasão. Eles foram bem sucintos nas suas respostas e concordaram na maioria dos pontos alegados, a exemplo da resposta do professor (P1): “O cansaço devido à dupla jornada: trabalho e estudo, o desinteresse, a violência, as drogas...” (P1).

Nessa questão, os estudos de Fortunato (2010) fortalecem essa hipótese, pois alega no seu trabalho, que muitos jovens e adultos que acabam por abandonar os estudos por diversos motivos, entre os quais, dificuldade de aprendizagem, esgotamento físico, falta de motivação para aprender. Além disso, nas discussões sobre os possíveis motivos de desistência, os professores relataram também a falta de interesse de alguns jovens que muitas vezes apresentam problemas com substâncias lícitas e ilícitas e por isso acabam abandonando a escola.

Já na quarta questão, sobre quais medidas que o professor deve tomar para diminuir a evasão escolar na EJA, os professores discorreram sobre metodologias e abordagens diferentes, mas concordaram com a valorização do diálogo, contextualização e diversificação das aulas, como pode ser claramente observado na resposta do professor (P3): “Em primeiro lugar o professor tem que saber ouvir e dialogar com seus alunos para entender suas dificuldades e necessidades. Deve contextualizar o ensino, o máximo possível. E por último, mas não menos importante, planejar suas aulas com atividades diversificadas para que os alunos não caiam no desânimo e acabam por desistir”. (P3).

Nessa perspectiva, Silva (2015), Couto e Bonfim (2007) alegam que há uma necessidade de formação de educadores para essa modalidade em questão de forma que esteja vinculada à necessidade de apropriação dos direitos e garantia que os mesmos sejam executados, conquistando a liberdade e autonomia de cidadão críticos que contribuam de forma transformadora na construção de uma sociedade melhor. Fica claro então que os estudantes dessa modalidade constituem um público diferenciado e por isso é preciso optar por metodologias de ensino que permitam que eles foquem no conteúdo da aula.

Por fim, a quinta pergunta foi: Em sua opinião, o currículo da EJA atinge os objetivos para uma formação de qualidade, e o ingresso destes alunos para atuação na sociedade como cidadãos ativos? Nessa questão houve respostas distintas, um

professor explanou sobre a inadequação do currículo para o cotidiano dos alunos dessa modalidade, outro asseverou que o problema não estava no currículo e sim no planejamento educacional das instituições de ensino e outro aludiu que “O currículo da EJA é bom, mas não é só isso que contribui para uma formação de qualidade, o planejamento para essa modalidade deve ter todo um diferencial para atender suas necessidades tão distintas. Também há necessidade de políticas públicas que favoreçam a inserção dos egressos no mercado de trabalho, pois ainda há muito preconceito” (P2).

Nas repostas dadas é possível observar que os professores sentem falta de mais atenção pedagógica na modalidade. Inclusive, em conversa informal, alguns relataram que mais políticas públicas deveriam ser criadas para melhorar a EJA em termos de recursos humano e financeiro. Além disso, um dos professores destacou que poucos pesquisadores apresentam interesse em estudar a modalidade e isso, segundo ele, é mais uma evidência do abandono da Educação de Jovens e Adultos.

Ademais, é compreensível que as questões que envolvem uma modalidade tão peculiar, são muito complexas, no entanto há um entendimento oriundo do pensamento de, Freire (1996) que critica o ensino tradicional e incentiva a formação continuada do professor na perspectiva de que o saber é inacabado e deve estar presente ao longo de toda a vida. O processo de ensino e aprendizagem deve está baseado numa pedagogia crítica, participativa e democrática. Só assim é possível lograr êxito na luta pela humanização e desalienação dos educandos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa pesquisa, junto às entrevistas, nos possibilitou conhecer como está o funcionamento da EJA no contexto em que os professores estão inseridos. As opiniões foram de acordo com a realidade local, bem como as práticas que eles utilizam e cada professor teve plena liberdade de expressão. A entrevista trouxe a reflexão sobre as ações dos professores, nos seus ensinamentos quando passados para os alunos da EJA e também nos questionamentos sobre a organização das políticas públicas para este ensino.

Esse estudo, em concordância com outras pesquisas, que foram aqui referenciadas, aponta que há a contribuição da escola e do professor no processo que leva à evasão escolar. Em muitos casos uma metodologia de ensino não adequada, falta de planejamento e falta de contextualização do ensino com a

realidade e perfil sociocultural do aluno, se constituem como aspectos que podem propiciar a evasão escolar.

Obviamente, essa pesquisa não tenciona o esgotamento dessa discussão, mas provoca o surgimento de estudos mais aprofundados e abrangentes que possam colaborar para esclarecer as causas e propor soluções para o problema da evasão na modalidade de jovens e adultos, que é muito importante para promoção da igualdade social.

Desta feita, identificar a filosofia de trabalho da EJA, o conceito de alfabetização e a concepção de educação, são premissas de extrema importância para que se possa compreender algumas dificuldades encontradas para a efetivação dessa modalidade de ensino.

REFLECTIONS ON SCHOOL EVASION IN THE EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS

ABSTRACT

The EJA is a modality of education that allows young people and adults who for different reasons have not been able to complete their studies in the regular period, seeking a better qualification in their professional life. However, it is notorious that the school can not keep many of the students who are enrolled, giving rise to the evasion process that is a very common phenomenon in the school universe of youth and adult education. In this sense, this article aims to identify the main causes of school dropout in this modality. For that, a bibliographic study and the application of questionnaires were carried out with teachers who work with this public. The questions of the research instrument are related to the challenges encountered by teachers and how these challenges contribute to the evasion process. The analysis points out that the phenomenon is caused, in most cases, by the difficulty of reconciling work and study, by the lack of motivation due to the application of inadequate methodologies to the public among other social factors.

Key words: Evasion; EJA; Education.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria José. Reflexão de Educadoras/es e educandos /os sobre a evasão na Escolarização de Jovens e Adultos. In AGUIAR, M.A(org) [et.all]. **Educação de Jovens e Adultos: o que dizem as pesquisas**. Recife: MEC/SECAD- UFPE/CEAD,2009. P.39-44.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2007**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>. Acessado em 10 jan 2018.

_____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

COUTO, Ana Cristina Ribeiro; BONFIM, Alexandre Maia do. **O Permanente Amadorismo em EJA: A Experiência da Formação de Educadores em Educação de Jovens e Adultos no Município do Rio de Janeiro**. Anais eletrônicos, ANPEd, 31; GT18, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2007. Disponível em: Acesso em: 19 abr. 2018.

DOURADO, Alex da Silva Dourado. **Fatores estruturais das políticas de EJA que impactam na permanência e nas interrupções do percurso escolar dos alunos de EJA**. 2013. 83 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Carinhonha-BA, 2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5229/1/2013_AlexdaSilvaDourado.pdf. Acesso em: 25 de abr. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FRIEDRICH, Márcia. BENITE, Anna M. Canavarro. BENITE, Claudio R. Machado e PEREIRA, Viviane Soares. **Trajatória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. Ensaio: avaliação política pública educacional, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867.pdf>> Acesso em: 25 de mar. 2018.

FERRARI, S. C. **O aluno de EJA: jovem ou adolescente?** 2011. Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_ShirleyCostaFerra.pdf. Acesso em: 02 de mai. 2018.

FORTUNATO, I. **Educação de jovens e adultos**. REU. Sorocaba: São Paulo, v. 36, n. 3. P. 281-283, dez 2010.

HADDAD, Sergio. (2005) **A educação continuada e as políticas públicas no Brasil in: Educação de Jovens e Adultos - Novos leitores, novas leituras/ Vera Masagão Ribeiro** (org.) Campinas-SP, Mercado de Letras. <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/jovens01.html> Acesso em 29 de março de 2018 às 12h:30min.

MOURA, Maria da Gloria Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica**. Curitiba: Educarte, 2003. Disponível em: http://www.leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/Revista/N%2016/art_4.pdf. Acesso em: 30 de maio.18.

OLIVEIRA, I. B. **Organização curricular e práticas pedagógicas na EJA**: algumas reflexões. In: PAIVA, J; OLIVEIRA, I. B. (Org.). Educação de Jovens e Adultos. Petrópolis, RJ: DP&A, 2009, p. 97-107.

Souza, A. M. (2008). **Análise dos Possíveis Determinantes de evasão/Exclusão Escolar dos alunos da EJA**. Universidade Estadual de Maringá/ PR.

SANTOS, V et al. **Causas da Evasão Escolar em Turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Congresso internacional de educação e inclusão – CINTEDE. Campina Grande, 2014. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_02_11_2014_23_16_46_idinscrito_3861_17001e7f3e44e638a2b569efef42a775.pdf> acessado em 10 abr.18.

SILVA, H. F. **As causas da evasão Escolar: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Itupiranga - Pará nos anos de 2013 e 2014**. XII – Congresso Nacional de Educação – Formação de Professores, Complexidade e Trabalho Docente. Curitiba, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20957_11234.pdf>. Acessado em 10 abr.18.

APENDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA PROFESSOR

Caros professores:

Estou realizando uma Pesquisa no Curso de Pós-graduação em Gestão e Coordenação em Educação da Universidade de Pernambuco, e por isso solicito sua colaboração respondendo o questionário abaixo. Informo ainda, que os dados coletados serão incluídos em meu trabalho acadêmico e sua identidade não será revelada. O trabalho apresenta o seguinte tema: A Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos. Desde já, agradeço sua valiosa contribuição e coloco-me a disposição para quaisquer dúvidas.

Francisco de Assis Lucas de Oliveira (e-mail: assislukas77@gmail.com)

Nome:
Idade:
Formação:
Tempo de serviço:
Em sua opinião quais são os pontos negativos, e positivos encontrados no sistema da EJA?
Quais motivos que levam os alunos procurarem a EJA? E quais as dificuldades por eles encontradas neste ensino?
Quais os motivos determinantes que levam a evasão escolar na EJA, em relação na sua Instituição?
Quais medidas que o professor deve tomar para diminuir a evasão escolar na EJA?
Em sua opinião, o currículo da EJA atinge os objetivos para uma formação de qualidade, e o ingresso destes alunos para atuação na sociedade como cidadãos ativos?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG n.º _____, declaro ter sido informado (a) pelo pesquisador Francisco de Assis Lucas de Oliveira a respeito dos riscos, benefícios e confidencialidade da entrevista fornecida para a pesquisa do Curso de Pós-graduação em Gestão e Coordenação em Educação da Universidade de Pernambuco, com Tema: Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos. Também participo voluntariamente ciente de que a publicação e divulgação dos resultados, por meio digital e/ou presencial, nas quais serão omitidas todas as informações que permitam identificar-me, contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e produção de conhecimento científico.

Carpina, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do participante